

# Um pouco para muitos

WESLIAN RORIZ

Num País como o nosso, numa conjuntura difícil como a que atravessamos, os problemas sociais tendem a se aprofundar. Brasília é um microcosmo do Brasil: aqui os problemas sociais são os mesmos do resto do País, e até mais visíveis. O programa de assentamento deflagrado pelo governador Joaquim Roriz, que hoje está na sua etapa mais adiantada, de garantir infra-estrutura para todos os novos núcleos habitacionais, erradicou as favelas de Brasília — eram mais de 60 em 89. O que explica a maior visibilidade dos problemas sociais, das chagas de uma sociedade que ainda carrega injustiças e desigualdades, na capital federal — já que, em outras metrópoles, elas se escondem nas favelas.

É uma realidade: Brasília não tem mais favelas para esconder suas chagas. O que é muito bom. Mas é evidente que nos assentamentos, nos núcleos rurais — embora a realidade seja outra, seja a da casa feita com suor num lote próprio, da busca da cidadania — ainda existe muita miséria, carências profundas. O Governo do Distrito Federal tem feito um enorme esforço, dentro de suas limitações, para reduzir estas

carências. Atuando junto aos meninos que estão na rua, criando cursos profissionalizantes, melhorando as condições de vida nos assentamentos, fazendo o metrô para que a população das periferias não seja obrigada a se transferir para áreas mais próximas dos locais de emprego. São medidas estruturais, dentro dos limites das possibilidades de um governo local, que não tem poder sobre os grandes dados, as decisões econômicas, as políticas permanentes. Mas são também medidas conjunturais, objetivas, imediatas, que tornam o dia-a-dia mais feliz.

Nesta linha está o programa da sopa, feito em conjunto com o Sesi e a Fibra. E também os programas do Provi, instituição que presido, como primeira-dama, e da qual desde janeiro de 91 procurei transformar de assistencialista em elemento de valorização da cidadania, do fortalecimento espiritual e social das populações mais carentes. Sem deixar de dar importância ao lado assistencial.

Em Brasília, na época da seca que começou agora e que dura até setembro/outubro, a queda da temperatura castiga a todos. Em espe-

cial as populações mais desprotegidas. Por isso, desde o primeiro período de governo Roriz, tenho conduzido duas campanhas que considero importantes: a campanha do cobertor e a campanha do agasalho. A campanha do agasalho se destina às crianças das escolas da periferia, dos assentamentos, dos núcleos rurais. A campanha do cobertor se destina diretamente às populações das áreas mais carentes.

Na última quinta-feira encerrei as duas campanhas, concluindo a distribuição de 70 mil cobertores e 85 mil agasalhos em centenas de escolas, 27 assentamentos e 12 núcleos rurais. Foi um trabalho que durou mais de 20 dias, quase sempre se estendendo até a madrugada. Me acompanhou a equipe do Provi, voluntárias e mulheres do senador Valmir Campello e de deputados distritais do PTR, a quem não tenho como agradecer.

Sei que é pouco, mas só a emoção de entregar um cobertor a quem passa frio numa madrugada seca compensa. Que esta mensagem de solidariedade se espalhe, é o que desejo.

■ Weslian Roriz é primeira-dama do Distrito Federal.